tre de Friburgo e da reflexão crítica que sobre as mesmas se encontra na pós-modernidade e lhes possibilita novas perspetivações.

Os dois primeiros estudos, sobre o pensamento de Hannah Arendt, pretendem mostrar como, na modernidade, a razão «se mostrou incapaz de pensar o que andava a fazer» e como, no *juízo*, se reconciliam o pensamento e a acção.

O terceiro estudo, *Sobre o mundo da quotidianidade em Alfred Schutz*, «põe em relevo a importância da fenomenologia, quando aplicada ao mundo social» e apresenta-nos os problemas relacionados com a acção humana.

O quarto trata *Do sentido hermenêutico-fenomenológico da historicidade* e, nele, a autora pretende mostrar o sentido de historicidade implícito na noção husserliana de fenómeno, através de uma interlocução com a hermenêutica.

No quinto estudo, sobre *Subjectividade e Racionalidade em Claude Romano*, podemos ver como as noções de sujeito, experiência, mundo, temporalidade e fenómeno ganham novas perspetivações a partir do pensamento daquele autor.

Nos dois últimos capítulos, a autora, no primeiro, estuda a influência de Agostinho de Hipona e de Aristóteles em temas fundamentais da obra de Heidegger (*morte e cuidado*, respectivamente) e, no segundo, *Santo Agostinho no pensamento de J.-L. Marion: uma leitura de «Dieu sans l'être»*, a autora pretende assinalar as afinidades e diferenças da noção de Deus nos dois autores.

Não podemos deixar de felicitar os diversos colaboradores pela seriedade e profundidade dos estudos aqui publicados e a editora que nos permite o acesso aos mesmos.

A. OLIVEIRA FERNANDES

SAMPAIO BRUNO, **Dispersos I (1872-1879)**, Prefácio, fixação do texto, notas e

organização de Afonso ROCHA, recolha de Joaquim DOMINGUES e José Cardoso MARQUES, Col. «Pensamento Português», INCM, Lisboa, 2008, 572 p., 210 x 150, ISBN 978-972-27-1584-3.

O presente volume representa, antes de mais, um não pequeno trabalho de identificação e recolha realizado por Joaquim Domingues e José Cardoso Marques, bem como de fixação do texto, organização e notas, por parte de Afonso Rocha. Trata-se, como enuncia o título, de uma primeira série de escritos dispersos por vários periódicos (1872-1879), parte dos quais de não fácil acesso no presente. São quase seiscentas páginas de texto, em que o leitor pode aceder mais cabalmente ao pensamento de Bruno, mas também ao conhecimento da história de Portugal na segunda metade do século XIX, especialmente nos aspectos político, económico-social e religioso. De Portugal e também da Europa e do mundo. Na verdade, são muitos os factos e as ideias correntes na história do tempo de que o articulista se faz eco nos seus escritos, sempre em atitude crítica.

Como bem nota Afonso Rocha, no Prefácio, através destes dispersos «perpassa [...] todo o dinamismo de mudança e/ou de revolução que na segunda metade do século XIX fustigava o País, através do qual é confrontado com o imperativo da opção entre tradição e progresso, entre pensamento antigo e pensamento moderno, entre antigo regime e igualdade/democracia, entre monarquia e república, entre catolicismo intolerante e inquisitorial e religião do espírito e da consciência» (p. 15).

De facto, desde muito jovem que Bruno se revelou um homem profundamente empenhado no rumo da história, atento, por isso, ao que se passava no mundo. As suas reflexões, publicadas em diversos periódicos

cos, foram traduzindo o seu ponto de vista de observador e pensador, interessado na mudança de rumo de muitas coisas que lhe parecia andarem mal ou muito mal. Os *Dispersos* completam assim, em continuidade e não sem alguma descontinuidade, o pensamento que exarou nos livros autônomos que dele se conhecem.

LUÍS SALGADO

ESPIRITUALIDADE

MARTÍNEZ FRESNEDA, FRANCISCO, **Francisco de Asís y la paz**, col. «Francisco de Asís, hoy», PPC (www.ppc-editorial.com), Boadilla del Monte (Madrid), 2007, 174 p., 190 x 120, ISBN 978-84-288-2021-9.

O autor, de quem já têm sido aqui apresentados outros livros, é professor de Cristologia no «Antonianum» de Roma e de Mensagem Cristã na Universidade de Múrcia. Franciscano, conhece bem a espiritualidade de seu Mestre, fundador da Ordem, a quem se atribui a bem conhecida e divulgada «oração de S. Francisco», na qual se pede: «Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz». Ciente da importância da paz e da sua persistente fragilidade nos tempos actuais, desenvolve neste pequeno volume profundas e pertinentes reflexões em torno dela, partindo da experiência e do ensino do Santo de Assis.

Divide-o em duas partes. Na primeira, expõe a doutrina e os sinais de paz colhidos em S. Francisco. Na segunda oferece, em discurso sistemático e inspirando-se no mesmo Santo, as suas meditações e reflexões sobre este tema: a fé em Deus como força de paz; a comunidade cristã, transmissora do valor da paz, ensinada e vivida por Jesus; a necessidade e o modo de plasmar a paz na

cultura e, dentro dela, na educação; a obra de paz a realizar pela política, responsável pela sua socialização e universalização.

Muito bem documentado, seja em fontes primárias, seja em secundárias, seja nas fontes bíblicas e em documentos do Magistério, o livro tem boa apresentação gráfica e é de leitura agradável, além de, naturalmente, proveitosa. Com, ainda, uma bibliografia básica.

RAUL AMADO

MORENO, de Buenafuente, Ángel, **Habitados por la Palabra. Lectura sapiencial**, Narcea Ediciones (www.narceaediciones.es), Madrid, 2008, 132 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1580-6.

O autor é um sacerdote secular, capelão do mosteiro de Buenafuente del Sistol (Guadalajara), formado à sombra da espiritualidade de Cister. Neste se livro procura ser pedagogo de uma forma de vida ou de um caminho espiritual em que a pessoa se deixa habitar pela Palavra, acabando por habitar, ela mesma, na Palavra, respirando o seu alento e deixando-se conduzir pela sua luz.

O seu texto, fruto da experiência meditativa e vivencial, desenvolve uma série de condições, etapas, frutos e consequências deste caminho espiritual: disposição prévia, travessia, silêncio, acompanhamento, resposta, mesa e pousada, consolação, adoração e missão.

Neste tempo de Igreja em que se prepara um Sínodo dos Bispos sobre o tema da Palavra, o livro pode ser um bom instrumento para uma aproximação cristã da Palavra divina e da sua importância na vida de quantos crêem na divina Revelação.

RAUL AMADO